

EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DO *PURPOSE IN LIFE TEST* ENTRE ADOLESCENTES ESCOLARES DO SUL DO BRASIL

Evidence of Validity of the Purpose in Life Test among Southern Brazilian School Adolescents

Evidencias de Validad del Purpose in Life Test entre Adolescentes Escolares del Sur de Brasil

Preuves de Validité du Purpose in Life Test chez les Adolescents Scolarisés au Sud du Brésil

10.5020/23590777.rs.v23i1.e12728

Sheila Gonçalves Câmara

Doutora em Psicologia e Mestra em Psicologia Social e da Personalidade pela Pontifícia Universidade Católica – Rio Grande do Sul (PUC-RS). Professora do Departamento de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia e Saúde da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA).

Miriam Raquel Wachholz Strelhow

Psicóloga. Doutora e Mestra em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora do Departamento de Psicologia do Desenvolvimento da Pontifícia Universidade Católica - São Paulo (PUC-SP).

Resumo

O presente estudo teve por objetivo avaliar as evidências de validade do *Purpose in Life Test Revisado* (PIL-Test R) para a população de adolescentes escolares brasileiros. Participaram do estudo 748 estudantes de 13 a 19 anos. Foram utilizadas análises fatoriais exploratória e confirmatória que indicaram modelos com índices de ajustes adequados e coeficientes satisfatórios para o modelo final, composto por 16 itens e dois fatores ($\alpha = 0,80$; $\omega_t = 0,93$) com oito itens em cada fator: *vazio existencial* ($\alpha = 0,77$; $\omega_t = 0,91$) e *significado de vida* ($\alpha = 0,69$; $\omega_t = 0,81$). A escala apresentou correlação negativa significativa com o Questionário de Saúde Geral ($r = -0,46$, $p \leq 0,01$), dado que médias inferiores indicam melhor bem-estar psicológico, e positiva com a Escala de Satisfação com a Vida, em termos dos domínios da vida ($r = 0,42$, $p \leq 0,01$) e do item de satisfação com a vida em geral ($r = 0,40$, $p \leq 0,01$). Os resultados revelam que o PIL-Test R é adequado para a avaliação do propósito de vida entre adolescentes.

Palavras-chave: adolescentes; logoterapia; significado; validade do teste; precisão do teste.

Abstract

The present study aimed to evaluate the validity evidence of the Revised Purpose in Life Test (PIL-Test R) for the population of Brazilian adolescent students. 748 students from 13 to 19 years old participated in the study. Exploratory and confirmatory factor analyzes were used, which indicated models with adequate adjustment indices and satisfactory coefficients for the final model, consisting of 16 items and two factors ($\alpha = 0.80$; $\omega_t = 0.93$) with eight items in each factor; *existential emptiness* ($\alpha = 0.77$; $\omega_t = 0.91$) and *meaning of life* ($\alpha = 0.69$; $\omega_t = 0.81$). The scale showed a significant negative correlation with the General Health Questionnaire ($r = -0.46$, $p \leq 0.01$), given that lower averages indicate better psychological well-being, and a positive correlation with the Life Satisfaction Scale, in terms of life domains ($r = 0.42$, $p \leq 0.01$) and general life satisfaction item ($r = 0.40$, $p \leq 0.01$). The results reveal that the PIL-Test R is suitable for assessing the purpose of life among adolescents.

Keywords: teenagers; logotherapy; meaning; test validity; test accuracy.

Resumen

El presente estudio tuvo el objetivo de evaluar las evidencias de validez del Purpose in Life Test Revisado (PIL- Test R) para la población de adolescentes escolares brasileños. Participaron del estudio 748 estudiantes entre 13 y 19 años. Fueron utilizadas análisis factoriales exploratoria y confirmatoria que indicaron modelos con índices de ajustes adecuados y coeficientes satisfactorios para el modelo final, compuesto por 16 elementos y dos factores ($\alpha = 0,80$; $\omega t = 0,93$) con ocho elementos en cada factor: vacío existencial ($\alpha = 0,77$; $\omega t = 0,91$) y significado de vida ($\alpha = 0,69$; $\omega t = 0,81$). La escala presentó correlación negativa significativa con el Cuestionario de Salud General ($r = -0,46$, $p \leq 0,01$), dado que medias inferiores indican mejor bienestar psicológico, y positiva con la Escala de Satisfacción con la Vida, en términos de los dominios de la vida ($r = 0,42$, $p \leq 0,01$) y del ítem de satisfacción con la vida en general ($r = 0,40$, $p \leq 0,01$). Los resultados revelan que el PIL-Test R es adecuado para la evaluación del propósito de vida entre adolescentes.

Palabras clave: adolescentes; logoterapia; significado; validez del test; precisión del test.

Résumé

L'objectif de cette étude était d'évaluer les preuves de validité du Purpose in Life Test Révisé (PIL-test R) pour la population des adolescents scolarisés brésiliens. Un total de 748 étudiants âgés de 13 à 19 ans ont participé à l'étude. Des analyses factorielles exploratoires et confirmatoires ont été utilisées, indiquant des modèles avec des indices d'ajustement adéquats et des coefficients satisfaisants pour le modèle final, composé de 16 éléments et deux facteurs ($\alpha = 0,80$; $\omega t = 0,93$) avec huit éléments dans chaque facteur : vide existentiel ($\alpha = 0,77$; $\omega t = 0,91$) et sens de la vie ($\alpha = 0,69$; $\omega t = 0,81$). L'échelle a montré une corrélation négative significative avec le Questionnaire de Santé Générale ($r = -0,46$; $p \leq 0,01$), car des moyennes inférieures indiquent un meilleur bien-être psychologique, et une corrélation positive avec l'Échelle de Satisfaction de Vie, en ce qui concerne les domaines de la vie ($r = 0,42$, $p \leq 0,01$) et l'élément de satisfaction de vie en général ($r = 0,40$, $p \leq 0,01$). Les résultats révèlent que le PIL-Test R est approprié pour évaluer le sens de la vie chez les adolescents.

Mots-clés : adolescents ; logothérapie ; sens ; validité du test ; précision du test.

Propósito pode ser definido como um sentido subjetivo de que a vida de uma pessoa é significativa. Na adolescência, o propósito de vida desenvolve-se em um processo de reflexão sobre temas de relevância para a consolidação da identidade. Ocorre uma reavaliação sobre os sistemas de crenças e a centralidade de valores para a vida pessoal (Bronk, 2014).

Em um estudo de revisão, Bronk (2014) identificou que, para os adolescentes e adultos jovens, a concepção de propósito de vida restringe-se aos objetivos pessoais, diferente da concepção de pessoas mais velhas, que entendem o propósito ou significado de vida como algo que extrapola a existência cotidiana. Nesse sentido, o propósito de vida para os mais jovens alinha-se aos pressupostos de Frankl (1993), de que o sentido na vida não é algo geral e abstrato, mas sim um conjunto de tarefas concretas que se apresentam em diferentes momentos, exigindo sua realização. Cada pessoa é única e insubstituível em sua oportunidade de concretizar tais tarefas.

A busca de propósito na adolescência costuma ser um preditor de resultados positivos na vida adulta, como: comportamento pró-social, comprometimento moral, realização e elevada autoestima (Damon et al., 2003). Além disso, o propósito de vida está associado à maneira como a pessoa enfrenta os desafios da vida (Bronk et al., 2009) e aparece fortemente relacionado à autorregulação intencional dos adolescentes (Linver et al., 2018).

Estudos têm demonstrado a relação do propósito de vida com construtos como saúde física (Zawadska et al., 2017), satisfação com a vida (Heng et al., 2020), otimismo e bem-estar (Ho et al., 2010; Zawadska et al., 2017). Por exemplo, no estudo de Zawadska et al. (2017), realizado com 3.695 adolescentes entre 13 e 17 anos, o sentido de vida foi positiva e significativamente relacionado com satisfação com a vida, raras queixas físicas e renda familiar mais alta. Em estudo com 91 adolescentes, de 11 a 18 anos, o construto mostrou-se positivamente associado à satisfação com a vida, autoeficácia e resiliência, e negativamente com estresse pós-traumático e depressão (Schulenberg et al., 2016). Ainda há resultados do propósito de vida como um forte papel mediador na relação entre desregulação emocional e desesperança (García-Alandete et al., 2019).

Apesar dessas evidências, a psicologia do desenvolvimento tem conferido pouca atenção ao papel do propósito de vida no comportamento juvenil (Damon et al., 2003). Isso se deve, em parte, à disponibilidade de instrumentos para a avaliação do propósito de vida adequados para essa população. Não há uma medida padrão para essa mensuração (Linver et al. 2018). Enquanto para adultos brasileiros há instrumentos disponíveis, como os avaliados por Damásio et al. (2016) e Aquino et al. (2015), o mesmo não se aplica para populações mais novas.

Um dos instrumentos mais utilizados para avaliação do propósito de vida tem sido o *Purpose in Life Test* (PIL-Test) tanto em pesquisas nacionais (Aquino et al., 2015; Hayashi & Esmerelles, 2017; Nascimento & Dias, 2019) como internacionais (Cahua et al., 2018; Caycho-Rodríguez et al., 2022; García-Alandete et al., 2018; Hernández-Bustamante & Ramírez-Giraldo, 2021; Schulenber et al., 2016; Simkin et al., 2018; Wnuk, 2021). O PIL-Test foi desenvolvido por Crumbaugh e Maholick (1964) no âmbito da logoterapia com o objetivo de quantificar o conceito de propósito de vida, mais especificamente, avaliando a condição de frustração existencial, tal como esses construtos foram propostos por Frankl (Crumbaugh & Maholick, 1964). Frankl (1989) apresentou um quadro clínico, qualificado como uma síndrome que se manifesta em resposta à falta de propósito de vida, o que ele denominou como neurose noogênica. Sua principal característica é a frustração existencial devido à percepção de uma existência pessoal vazia de significado, o que se manifesta como aborrecimento ou tédio.

De acordo com a teoria de Frankl, o que move o ser humano é a busca por sentido. O autor não propõe a existência de um sentido universal ou geral, nem tampouco um sentido abstrato. Trata-se de encontrar sentido em cada tarefa e momento específicos, de acordo com as exigências da vida (Frankl, 1993). Sua teoria psicológica tem uma profunda fundamentação filosófica, pois ele reflete sobre a liberdade de vontade, afirmando que o ser humano é um ser que escolhe, assumindo posturas frente aquilo que o condiciona; a vontade de sentido, motivação primária da existência humana; e o sentido da vida, o que o ser humano encontraria por meio de sua relação com o mundo (Aquino et al., 2015). O fato de não saber o que quer e o que deve fazer é o que proporciona a falta de sentido da vida (Frankl, 2011).

A partir desses pressupostos, o PIL-Test foi desenvolvido como uma escala de atitude para avaliar em que medida as pessoas experienciam significado e propósito de vida. No estudo de seu desenvolvimento, realizado com grupos clínicos e não clínicos, foi realizada análise convergente com outros instrumentos, sendo o principal deles o *Frankl Questionnaire*, pelo qual Frankl fazia uma avaliação clínica de seus pacientes. O PIL-Test alcançou uma capacidade preditiva de casos corretos de 66,9%, tendo apresentado uma correlação significativa de 0,68 com o *Frankl Questionnaire* (Crumbaugh & Maholick, 1964). De acordo com Crumbaugh (1968), considerando os grupos estudados, os resultados obtidos também permitiram corroborar a teoria de Frankl, no sentido de que a falta de significado leva à frustração existencial.

O PIL-Test é composto de três partes: A, B e C. A parte A é composta por 20 itens e é a única avaliada quantitativamente. Cada item consiste em uma frase curta e as opções de resposta é que dão o teor da afirmação, por exemplo: “Geralmente estou:” De “1: Completamente aborrecido” a “7: Exuberante, entusiástico”. Os escores são calculados pela soma de pontos nos 20 itens. De acordo com os autores, escores ≤ 92 indicam falta de propósito, entre 91-112 propósito moderado e ≥ 113 indicam alto propósito (Crumbaugh & Maholick, 1964). As partes B e C são levantadas qualitativamente. A parte B é composta por 13 frases incompletas que versam sobre os mesmos temas dos itens da parte quantitativa. Na parte C o respondente é convidado a escrever um parágrafo descrevendo em detalhes seus objetivos, ambições e metas na vida e avaliar se está progredindo na direção de seus interesses.

Em 1986 foi realizada uma versão revisada do PIL-Test, denominada PIL-Test R. Nessa versão os itens da parte A foram reescritos de forma a contemplar diretamente o conteúdo que expressavam. Dessa forma, a escala de resposta foi modificada, variando de 1 – Discordo fortemente a 7 – Concordo fortemente. Nove itens foram escritos em sentido negativo e 11 em sentido positivo (Harlow et al., 1986). Em um estudo sobre as evidências de validade do instrumento, os autores identificaram a existência de um fator latente geral, porém encontraram modelos de quatro e três fatores que se correlacionaram com outros construtos próximos, como é o caso da falta de sentido na vida, suicídio e felicidade. No modelo trifatorial, os coeficientes de fidedignidade variaram de 0,65 a 0,78 e no modelo de quatro fatores, de 0,78 a 0,86 (Harlow et al., 1987).

Desde sua criação o PIL tem sido um dos instrumentos de avaliação de propósito de vida mais estudados psicometricamente e os resultados dos estudos indicam ser essa uma medida confiável tanto entre adultos quanto entre adolescentes (Bronk, 2014). A maior dificuldade em termos do PIL-Test refere-se à dimensionalidade. Seus criadores a conceberam como unidimensional (Crumbaugh & Maholick, 1964), o que tem sido verificado por outros pesquisadores (García-Alandete et al., 2017; García-Alandete et al. 2018; Nascimento & Dias, 2019). No entanto, diversos estudos apresentam modelos multidimensionais, como os de três (Gottfried, 2016; Martínez-Ortiz et al., 2012) e quatro fatores (Harlow et al., 1987).

Os modelos bifatoriais, no entanto, são os mais reportados na literatura, como é o caso dos estudos de McGregor e Little (1998) e Nobre (2016). Em um estudo com universitários norte-americanos, Schulenberg e Melton (2010) testaram 10 modelos fatoriais diferentes do PIL-Test, tendo chegado à melhor solução fatorial em um modelo de dois fatores, os quais foram denominados: vida excitante ($\alpha = 0,79$) e vida com propósito ($\alpha = 0,75$). O modelo identificado corroborou os resultados encontrados por Morgan e Farsides (2009) em um estudo realizado com população adulta, no qual foram retidos dois fatores com a mesma denominação, o primeiro com sete itens ($\alpha = 0,88$) e o segundo com três itens ($\alpha = 0,77$).

Como apontam Aquino et al. (2015), o construto de propósito de vida, avaliado pelo PIL-Test, apresenta certa instabilidade de acordo com as amostras avaliadas. Embora exista divergência sobre sua dimensionalidade, sua distribuição multifatorial apresenta coerência semântica e é facilmente interpretável à luz de sua teoria de base.

Quanto à utilização do PIL-Test com adolescentes, em um estudo sobre sua confiabilidade entre adolescentes norte-americanos de áreas urbanas e rurais, Sink et al. (1998) encontraram um coeficiente de consistência interna que variou de 0,86 a 0,88 nas amostras estudadas. Quanto à estabilidade temporal, as correlações variaram de $r = 0,66$ a $r = 0,78$ entre os dois períodos de tempo avaliados. Em um estudo mais recente de García-Alandete et al. (2018) com amostra conjunta de meninas adolescentes e mulheres adultas, o índice composto de confiabilidade foi de 0,93, muito próximo ao obtido por Cahua et al. (2018) com amostra de 872 adolescentes de 14 a 18 anos no Peru ($\alpha = 0,91$). García-Alandete et al. (2019), em um estudo com 1.599 adolescentes espanhóis de 12 a 19 anos, avaliaram através de análise fatorial confirmatória um modelo de dois fatores para o PIL (com nove itens). Encontraram ajustes aceitáveis e invariância configural, métrica e fatorial por sexo e idade.

No entanto, o uso do instrumento sem adaptações para pessoas mais jovens pode representar algumas dificuldades. Os aspectos apontados referem-se a que: a clareza de metas de vida é um conceito muito abstrato para adolescentes iniciais, as questões sobre o significado da existência podem ultrapassar a experiência de vida dessa população, e os itens relativos à morte representam temas sobre os quais os adolescentes não costumam pensar (Bronk, 2014). Para contemplar esses aspectos, os pesquisadores voltados para a população adolescente têm utilizado o *Existential Scale of the Purpose in Life Questionnaire* – EPIL (Law, 2012). O EPIL consiste em uma escala de sete itens oriundos do PIL-Test que avaliam a excitação em relação à vida, a crença de que as atividades diárias valem à pena e a convicção de que a vida tem sentido. As evidências de validade do EPIL foram avaliadas pelos autores em uma amostra de 2.842 adolescentes iniciais. A análise fatorial exploratória identificou um único fator que obteve um coeficiente alfa de Cronbach de 0,89.

Embora o PIL-Test represente algumas dificuldades em sua adequação para adolescentes iniciais e o EPIL seja uma escala direcionada para essa população, em termos do construto teórico, o PIL-Test apresenta maior robustez. Em sua versão revisada, o PIL-Test é de mais simples compreensão e os resultados obtidos nos estudos de sua aplicação com adolescentes indicam sua validade (Sink et al., 1998).

No Brasil, os estudos psicométricos do PIL-Test ainda são restritos. Um dos mais conhecidos é o de Aquino (2009), realizado com universitários. Nesse estudo, o autor encontrou uma estrutura de três fatores e propôs uma redução do instrumento de 20 para 12 itens. Em publicação posterior, também com universitários, Aquino et al. (2010) encontraram um modelo unifatorial, também apontado mais recentemente no estudo de Nascimento e Dias (2019). Já Nobre (2016), que trabalhou com pessoas da população em geral de Fortaleza, CE, mediante análise de componentes principais, identificou um modelo bifatorial.

Embora o PIL-Test, tanto em sua versão original quanto na revisada, seja um instrumento amplamente estudado em termos de suas propriedades psicométricas, existem poucos estudos brasileiros de avaliação do instrumento e nenhum realizado com a população adolescente. Nesse sentido, o presente estudo teve por objetivo estudar as evidências de validade e as estimativas de precisão do PIL-Test R entre adolescentes escolares.

Método

Participantes

O presente estudo, observacional, analítico, de corte transversal foi realizado com adolescentes estudantes, de ambos os sexos, de primeiro ano do ensino médio, no turno diurno, da rede pública estadual de um município da região metropolitana de Porto Alegre, RS (RMPA). Esse foi escolhido por acessibilidade, dada a vinculação das pesquisadoras com a rede escolar do município.

A população foi identificada a partir dos dados disponibilizados pela Secretaria de Educação e Cultura/RS. Em 2014, havia 1.412 alunos matriculados no primeiro ano do ensino médio, no turno diurno, nas 11 escolas públicas estaduais com ensino médio do município. Todas as escolas foram contatadas e oito concordaram em participar do estudo. Nessas, a pesquisa foi aplicada em todas as turmas de primeiro ano do ensino médio, no turno diurno.

A idade prevista era de 15 anos, mas foram incluídos alunos com idades entre 13 e 19 anos que responderam à pesquisa, considerados adolescentes de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) (Dick & Ferguson, 2015). O critério de exclusão foi a manifestação de dificuldades cognitivas para a compreensão da pesquisa e/ou dos instrumentos na coleta de dados. Participaram do estudo 781 escolares. Desses, 19 (2,43%) foram excluídos pelo preenchimento inferior a 90% do instrumento, e 14 (1,79%) por terem sido identificados como *outliers*. A amostra final ficou composta por 748 escolares. Desses, 54% eram do sexo feminino, e as idades variaram entre 13 e 19 anos ($M = 15,28$; $DP = 1,14$).

Instrumentos

Purpose in Life Test Revised (PIL-Test R)

Desenvolvido originalmente por Crumbaugh e Maholick (1964), tem como base a psicologia existencial de Frankl (1987). Para este estudo, foi utilizada a versão revisada realizada por Harlow et al. (1986), o PIL-Test R. O instrumento é composto de 20 itens referentes à capacidade de encontrar sentido e motivação para vida. Desses, 9 são redigidos em sentido positivo e 11 em sentido negativo. As respostas são assinaladas numa escala tipo Likert de 7 pontos, indicando graus diferentes de concordância com as afirmações. Médias mais elevadas indicam maior propósito de vida. No Brasil, o instrumento foi utilizado em estudos como o de Aquino et al. (2010) com universitários dos cursos de psicologia, enfermagem e medicina ($\alpha = 0,81$) e o de Nascimento e Dias (2019) com acadêmicos de psicologia ($\alpha = 0,88$).

Para o estudo com adolescentes, as pesquisadoras realizaram adaptações nos itens 7 (*Após a aposentadoria eu faria algumas das coisas empolgantes que sempre quis fazer*) e 15 (*Quanto à morte, eu estou preparado e sem medo*). O item 7 foi modificado para: *No meu tempo livre eu faria algumas das coisas empolgantes que sempre quis fazer*; o item 15 foi modificado para: *Tenho vivido cada dia de forma intensa, sem arrependimentos*.

A seguir, o instrumento foi avaliado por dois juízes, psicólogos humanistas, com formação em logoterapia. Essa etapa foi realizada através de correio eletrônico, através do qual foi enviada aos juízes uma carta – convite para participar do estudo, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), uma síntese do projeto e o instrumento adaptado para adolescentes. Para essa etapa, foi utilizado o procedimento do Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC), recomendado por Alexandre e Coluci (2011), e, para a categoria dimensão teórica (expressa através de variável categórica) utilizou-se o coeficiente de *kappa*. Para o cálculo do CVC foram consideradas as seguintes categorias de análise, de acordo com Cassep-Borges et al. (2010): linguagem, pertinência prática e relevância teórica. No aspecto linguagem o instrumento obteve índice CVC de 0,93, pertinência prática 0,94 e relevância teórica 0,96, sendo o CVC geral 0,96. Em relação à dimensão teórica, o coeficiente de *Kappa* foi de 0,87, valor que pode ser considerado sólido (Landis & Koch, 1977).

General Health Questionnaire - 12 itens (GHQ-12)

Avalia bem-estar psicológico em termos de saúde mental. Está composto por 12 itens. As respostas são dadas partindo de “menos que o de costume” até “muito mais que o de costume”. Goldberg (1972) considera que a avaliação dos itens é mais vantajosa se realizada a partir da escala Likert, a qual se atribui a pontuação 1-2-3-4 a cada uma das possibilidades de resposta, sendo que quanto menor for o escore do indivíduo, melhor será o seu nível de bem-estar psicológico. Em um estudo de Sarriera et al. (1996) com adolescentes brasileiros foi identificado um $\alpha = 0,80$.

Brief Multidimensional Students' Life Satisfaction Scale (BMSLSS)

Versão Breve da Escala de Satisfação com a Vida de Estudantes, elaborada por Seligson et al. (2003). É uma medida de seis itens cuja média dos resultados dos sujeitos fornece um índice de satisfação geral com a vida. Os itens são referentes à satisfação com a família, com os amigos, com a experiência escolar, consigo mesmo, com o lugar onde vive e com a vida globalmente. O último item é considerado como um item apenas, por tratar da satisfação com a vida globalmente. As respostas variam de péssima (0) a formidável (10). No Brasil, em um estudo sobre as evidências de validade do instrumento, a escala alcançou um índice de consistência interna de 0,72 (Bedin & Sarriera, 2014).

Procedimentos de Coleta de Dados

Foi realizado um levantamento das escolas e do número de alunos matriculados no primeiro ano do ensino médio, no turno diurno em 2014, nas escolas públicas estaduais do município onde o estudo foi realizado. As escolas foram contatadas a fim de que fornecessem sua autorização em participar do estudo. Realizada esta etapa, os alunos de primeiro ano do ensino médio foram convidados a participar da pesquisa, com a devida explicação dos seus objetivos. Como medida para evitar as perdas com relação ao consentimento dos pais, houve comunicação prévia das escolas sobre a pesquisa em reuniões de pais. A entrega dos TCLEs foi realizada no dia anterior à aplicação dos instrumentos. Em cada escola, as pesquisadoras voltaram até três vezes para aplicar o instrumento entre os que não haviam trazido o TCLE assinado. Em todas as situações a entrega dos termos ocorreu no dia anterior às aplicações. O instrumento foi aplicado de forma grupal pelas pesquisadoras nas salas de aula (primeira aplicação) ou em sala específica na segunda e terceira aplicações, com um tempo médio de 30 minutos. O período da coleta de dados foi entre os meses de agosto de 2014 e abril de 2015.

Procedimentos de Análise dos Dados

Para a análise das evidências de validade baseadas na estrutura interna foram realizadas análise fatorial exploratória (AFE) e confirmatória (AFC). A amostra total ($n = 748$) foi dividida, aleatoriamente, pelo programa *Statistical Package for Social Sciences*® (SPSS) v.25, em dois grupos. Para a AFE, seguiu-se o critério de 20 participantes por item ($n = 400$; 53,5%); para a AFC, considerou-se um mínimo de 200 sujeitos para modelos complexos ($n = 348$; 46,5%) (Hair et al., 2010).

A análise fatorial exploratória foi realizada utilizando uma matriz policórica e método de extração *Robust Diagonally Weighted Least Squares* (RDWLS) (DiStefano & Morgan, 2014). A decisão sobre o número de fatores a ser retido foi realizada por meio da técnica da Análise Paralela com permutação aleatória dos dados observados (Timmerman & Lorenzo-Seva, 2011) e a rotação utilizada foi a *Robust Promin* (Lorenzo-Seva & Ferrando, 2019). A estabilidade dos fatores foi avaliada por meio do índice H, cujos valores mais elevados ($> 0,80$) sugerem uma variável latente bem definida, mais provável de ser estável em diferentes estudos (Ferrando & Lorenzo-Seva, 2018). A análise fatorial confirmatória foi realizada utilizando-se o método de estimação de Mínimos Quadrados Ponderados Robustos pela média e a variância (WLSMV), através do programa *Mplus* v.6.2.

Para ambas as análises, a adequação do modelo foi avaliada por meio o índice de ajuste comparativo (*Comparative Fit Index* de Bentler, CFI) e o TLI (índice de Tucker e Lewis) com valores superiores a 0,95. Os resíduos foram avaliados por erro quadrático médio de aproximação (*Root Mean Square Error of Approximation*, RMSEA), com valor esperado inferior a 0,08, considerando intervalo de confiança de 90% (Batista-Foguet et al., 2004).

A avaliação da confiabilidade foi mediante o método do alfa de Cronbach (α) (Hair, et al., 2010) e o estimador ômega de McDonald (ω), o qual foi utilizado para suprir limitações do α (Dunn et al., 2013). As evidências de validade de critério concorrente foram obtidas a partir de análises de correlação de Pearson, comparando as médias do PIL-Test R com as do GHQ-12 e do BMSLSS da amostra total ($n = 748$). Foram consideradas fracas as associações de $r < 0,30$, moderadas as associações entre $r \geq 0,30$ e $r \leq 0,70$ e fortes as associações de $r > 0,70$ (Martínez-González et al., 2009).

Procedimentos Éticos

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da instituição de afiliação dos autores (CAAE: 09197612.4.0000.5349), mediante os termos de anuência para participação no estudo, assinados pelas coordenações das escolas participantes. Os participantes responderam ao instrumento de pesquisa mediante seu consentimento expresso em participar do estudo (Termo de assentimento para participação na pesquisa) e autorização prévia (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE), de seus pais ou responsáveis, para os menores de idade, em conformidade com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), no que diz respeito à pesquisa com seres humanos.

Resultados

Análise Fatorial Exploratória

A adequação da amostra foi mensurada pelos seguintes critérios: teste de esfericidade de Bartlett (2127,9, $gl = 190$, $p \leq 0,01$) e Kaiser-Meyer-Olkin ($KMO = 0,823$), os quais sugeriram interpretabilidade da matriz de correlação dos itens. A análise paralela indicou a retenção de dois fatores (Timmerman & Lorenzo-Seva, 2011), os quais foram denominados de vazio existencial e significado de vida (Tabela 1).

Foram avaliadas as médias dos itens, que variaram de 4,32 a 6,16, com desvios-padrão entre 1,62 e 2,29, o que demonstra a não ocorrência de efeito “chão” (1) ou “teto” (5) em nenhum dos itens analisados. As correlações item-total foram: vazio existencial (entre $r = 0,20$ e $r = 0,54$) e propósito de vida (entre $r = 0,22$ e $r = 0,37$). Dentre as médias dos fatores, a dimensão *vazio existencial* obteve o valor mais elevado ($M = 5,47$; $DP = 0,98$) e a de *significado de vida* obteve uma média de 4,90 ($DP = 1,05$). Estes dados podem ser verificados na Tabela 1. Para a análise das médias, os itens negativos foram invertidos, de maneira que médias mais elevadas indicam resultados mais positivos. Isto é, menores índices de *vazio existencial* e maiores índices de *significado de vida*.

Nas duas dimensões do PIL-Test R, a maior parte dos valores do índice de assimetria encontra-se dentro do intervalo ± 1 , o que possibilita afirmar que apresentaram uma distribuição normal. O valor mais elevado de assimetria foi obtido no item 16 ($As = 1,70$), pertencente à escala de vazio existencial.

Tabela 1

Cargas fatoriais, estatística descritiva e consistência interna dos itens e dimensões do PIL-Test R entre adolescentes na análise fatorial por eixos principais (n = 400). RMPA, RS

Subescala/Item	Cargas fatoriais	M(DP)	Correlação item-total corrigida	Assimetria	Alfa sem item
<i>Vazio existencial</i>	-	5,47(0,98)	-	-0,94	-
9 – Vazio e desespero na vida	0,830	6,14(1,62)	0,55	-1,02	0,72
6 – Preferir não ter nascido	0,717	6,02(1,82)	0,49	-1,32	0,72
4 – Existência pessoal sem sentido	0,715	6,05(1,66)	0,47	-1,65	0,72
16 – Ideação suicida	0,621	6,16(1,66)	0,47	-1,70	0,73
1 – Aborrecimento	0,596	5,60(1,73)	0,39	-0,93	0,73
8 – Sem progresso no alcance de metas	0,590	5,36(1,86)	0,40	-0,88	0,73
3 – Ausência de objetivos na vida	0,568	6,06(1,76)	0,47	-1,64	0,72
20 – Ausência de propósito	0,561	5,53(1,76)	0,45	-0,83	0,73
12 – Confusão perante o mundo	0,476	4,41(1,98)	0,30	-0,25	0,75
11 – Questionamento frente à existência	0,458	4,35(2,13)	0,23	-0,10	0,75
13 – Pouca responsabilidade pessoal	0,270	4,82(1,93)	0,25	-0,58	0,75
Alfa de Cronbach	0,752				
Ômega de McDonald	0,810				
H-latent	0,886				
H-observed	0,800				
<i>Significado de vida</i>	-	4,90(1,05)	-	-0,41	-
7 – Alternativas tempo livre	0,551	5,20(2,03)	0,28	-0,73	0,62
14 – Liberdade de escolha	0,459	5,50(1,89)	0,34	-1,15	0,60
17 – Capacidade de encontrar sentido	0,418	5,12(1,75)	0,34	-0,52	0,60
10 – Vida valiosa	0,385	5,24(2,03)	0,37	-0,83	0,60
18 – Controle sobre a vida	0,368	4,74(2,03)	0,31	-0,49	0,61
5 – Todo o dia é empolgante	0,318	4,90(1,98)	0,34	-0,56	0,61
19 – Satisfação cotidiana	0,315	4,43(2,05)	0,31	-0,43	0,61
2 – Vida empolgante	0,294	4,55(1,83)	0,42	-0,30	0,59
15 – Viver intensamente cada dia	0,267	4,32(2,29)	0,18	-0,21	0,64
Alfa de Cronbach	0,639				
Ômega de McDonald	0,692				
H-latent	0,709				
H-observed	0,671				

De maneira geral, os itens apresentaram cargas fatoriais adequadas em seus respectivos fatores. Apenas os itens 13 (*Pouca responsabilidade pessoal*) do fator 1 e os itens 2 (*Vida empolgante*) e 15 (*Viver intensamente cada dia*) do fator 2 obtiveram cargas fatoriais abaixo de 0,30 em seus respectivos fatores. No entanto, não foi encontrado padrão de cargas cruzadas. O coeficiente de fidedignidade para a escala geral foi de 0,82 pelo método alfa de Cronbach (α), da mesma forma que pelo estimador ômega de McDonald (ω). A dimensão de *vazio existencial* alcançou $\alpha = 0,75$ e $\omega = 0,81$. A dimensão de *significado de vida* obteve $\alpha = 0,64$ e $\omega = 0,69$.

Na análise da contribuição individual dos itens, observou-se que não houve melhora do alfa do fator com a retirada de nenhum item, indicando contribuição de todos os itens para seu respectivo fator. Com base nesses dados, optou-se por mantê-los na análise, considerando a estrutura da escala original. A medida de replicabilidade da estrutura fatorial (H-index)

sugeriu que o fator *significado de vida* poderá não ser replicável em estudos futuros ($H < 0,80$). Quanto à estrutura fatorial, verificaram-se índices de ajuste adequados ($X^2 = 2221,617$, $gl = 151$; $p \leq 0,001$; RMSEA = 0,037; CFI = 0,968; TLI = 0,960).

Análise Fatorial Confirmatória

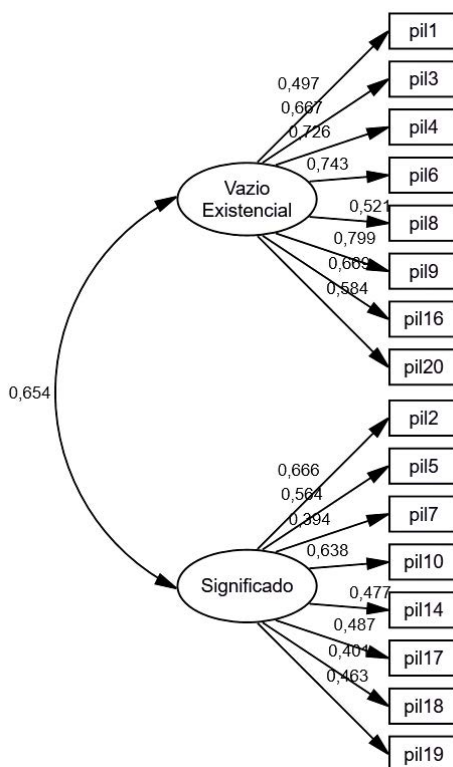
A partir do modelo bifatorial obtido na análise fatorial exploratória, foram testadas as evidências de validade de construto através da análise fatorial confirmatória. A análise apresentou índices insatisfatórios de adequação do modelo: $X^2 = 252,865$, $gl = 169$; $p \leq 0,001$; RMSEA = 0,038; CFI = 0,956; TLI = 0,950). No entanto, os itens 11 ($\lambda = 0,274$), 12 ($\lambda = 0,265$) e 13 ($\lambda = 0,347$), pertencentes ao fator *vazio existencial*, e o item 15 ($\lambda = 0,188$), pertencente ao fator *significado de vida*, apresentaram baixas cargas fatoriais. Assim, considerando-se, adicionalmente, que sua eliminação contribui para a melhora da consistência interna de seus respectivos fatores, optou-se por excluir esses quatro itens.

No modelo final os índices de adequação do modelo passaram para: $X^2 = 168,244$, $gl = 103$; $p \leq 0,001$; RMSEA = 0,043; CFI = 0,962; TLI = 0,955). O coeficiente de fidedignidade para a escala geral foi de 0,80 pelo método alfa de Cronbach (α) e de 0,93 pelo estimador ômega de McDonald (ω). A dimensão de *vazio existencial* obteve $\alpha = 0,77$ e $\omega = 0,91$. A dimensão de *significado de vida* obteve $\alpha = 0,69$ e $\omega = 0,81$.

Na Figura 1 é apresentado o modelo com a versão final da escala. Todos os pesos fatoriais (Lambdas – λ) foram positivos e estatisticamente diferentes de zero. Esses variaram de 0,799 (item 9) a 0,497 (item 1) no fator *vazio existencial*, e de 0,666 (item 2) a 0,394 (item 7) no fator *significado de vida*. A correlação entre os fatores foi de 0,654 ($p \leq 0,001$).

Figura 1

Resultados do modelo fatorial hipotetizado para o PIL-Test R.



Para a avaliação das evidências de *validade de critério* foram calculadas as médias do PIL-Test R, do GHQ-12 e da BMSLSS, sendo que, para esta, foi calculada a média dos cinco itens de domínios específicos e analisada separadamente a média do item de satisfação com a vida em geral. As análises de correlação de Pearson entre as médias dos instrumentos revelaram correlações positivas significativas com satisfação com os domínios da vida e com a vida em geral. As correlações negativas foram com o GHQ-12 devido a esta ser uma escala cujas médias inferiores indicam melhor bem-estar psicológico, conforme Tabela 2. Todas as correlações foram moderadas (Martínez-González et al., 2009).

Tabela 2

Correlações entre as médias do PIL-Test R (escala geral e fatores) e médias do Questionário de Saúde Geral (GHQ-12) e da Escala de Satisfação com a Vida entre Estudantes (BMSLSS) (N = 748). RMPA, RS

	<i>α</i>	1	2	3	4	5	6
1. Pil-Test R	0,79	1					
2. Pil-Test R – Vazio existencial	0,74	0,862**	1				
3. Pil-Test R – Significado de vida	0,62	0,802**	0,389**	1			
4. Bem-estar psicológico	0,80	-0,467**	-0,414**	-0,361**	1		
5. Satisfação com domínios da vida	0,75	0,428**	0,360**	0,353**	-0,610**	1	
6. Satisfação com a vida em geral	-	0,400**	0,346**	0,319**	-0,600**	0,739**	1

* $p \leq 0,05$; ** $p \leq 0,01$

Discussão

O presente estudo teve como objetivo estudar as evidências de validade do PIL Test R entre adolescentes escolares brasileiros. A partir dos resultados obtidos, pode-se afirmar que o modelo final se apresenta adequado e satisfatório para a avaliação do propósito de vida nessa população.

As alterações realizadas no conteúdo dos itens 7 e 15 ocorreram em função da evidente dificuldade dos adolescentes em pensar nos temas: aposentadoria e morte. Assim, esses itens foram modificados considerando-se a etapa do ciclo vital (Bronk, 2014) e a teoria de Frankl (1988), no que se refere à percepção do tempo em termos de sentido de vida. As modificações visaram a contemplar uma avaliação qualitativa acerca do significado que é conferido ao tempo vivido (Frankl, 2005). As evidências de validade baseada em conteúdo, mediante avaliação de juizes, foram realizadas pelo Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC) (Alexandre & Coluci, 2011) e o coeficiente de *kappa*. No que tange aos resultados do CVC, os índices obtidos para a linguagem, a pertinência prática e a relevância teórica do instrumento indicaram bons resultados de validade de conteúdo na etapa de tradução do instrumento, com valores superiores a 0,80 nos três índices. No que tange à dimensão teórica, o valor do coeficiente de *Kappa* foi considerado sólido (Landis & Koch, 1977).

A análise fatorial exploratória identificou uma estrutura bifatorial (vazio existencial e significado de vida), com delimitação semântica adequada e congruente com a teoria de Frankl (1989). Esse resultado também é similar a outros estudos realizados com análise fatorial exploratória, que identificaram modelos bifatoriais (McGregor & Little, 1998; Schulenberg & Melton, 2010).

Em ambos os fatores foram identificados itens com cargas fatoriais abaixo de 0,30. No entanto, o modelo obtido apresentou uma estrutura fatorial com índices de ajuste adequados, embora a medida de replicabilidade da estrutura fatorial tenha sugerido que o fator *significado de vida* poderá não ser replicável em estudos futuros (Ferrando & Lorenzo-Seva, 2018). Além disso, a análise da confiabilidade do instrumento demonstrou que tais itens apresentavam contribuição para a consistência interna de seus respectivos fatores e da escala total. Em face dessas informações e dos bons índices de adequação do modelo obtido mediante análise fatorial exploratória, optou-se por manter a escala em sua estrutura original para a realização da análise fatorial confirmatória.

No primeiro modelo obtido mediante análise fatorial confirmatória, no banco de dados destinado a esse, foram identificados, novamente, itens com baixa carga fatorial (11, 12 e 13 – vazio existencial; 15 – significado de vida). A análise da contribuição dos itens para a confiabilidade dos fatores indicou que sua eliminação contribuiria para a melhora da consistência interna de seus respectivos fatores, o que incorreu na exclusão desses quatro itens.

O modelo bifatorial do PIL-Test R, mediante análise fatorial confirmatória também foi encontrado nos estudos de McGregor e Little (1998), Morgan e Farsides (2009), Schulenberg e Melton (2010) e Walters e Klein (1980). Walters e Klein (1980) excluíram seis itens por não terem sido considerados adequados para a população adolescente; e McGregor e Little (1998) não inseriram três itens na análise devido a suas baixas correlações item-total. O mesmo ocorreu nos estudos de Morgan e Farsides (2009) e Schulenberg e Melton (2010), com a supressão de quatro itens. No presente estudo, a estrutura da escala original foi mantida até sua análise fatorial confirmatória. Essa, no entanto, corroborou a necessidade de eliminação de itens, com um modelo com bons índices de ajuste. Nesse sentido, foi adotado o modelo bifatorial composto por 16 itens, em consonância com a literatura.

Quanto à confiabilidade, o modelo obtido apresenta índices satisfatórios de fidedignidade para a escala total e para os fatores independentemente (Hair et al., 2010), embora seja importante ressaltar que o coeficiente alfa de Cronbach para o

fator significado *de vida* tenha sido moderado (0,69), ainda que tenha apresentado melhor índice pelo estimador ômega de McDonald (0,81). A eliminação dos itens com baixa carga fatorial não representou prejuízos à confiabilidade do instrumento.

Os resultados permitem considerar que é possível utilizar tanto a escala total, na avaliação do propósito de vida, quanto os fatores, independentemente, no que se refere a *vazio existencial* e *significado de vida*, entre adolescentes. Quanto às ressalvas existentes em relação à utilização do PIL-Test com adolescentes, em termos de sua abstração, problemas de compreensão em função da experiência de vida dos jovens e para responder os demais sobre morte (Bronk, 2014), não foi verificada nenhuma dificuldade adicional. Não houve dúvidas durante a coleta dos dados e verificou-se uma distribuição normal dos dados.

Em termos das evidências de validade convergente, o PIL-Test R apresentou correlações significativas e positivas com satisfação com a vida, tanto em termos de domínios específicos quanto da vida em geral. As correlações com bem-estar psicológico foram negativas, o que era esperado em função da direção dessa escala, em que médias inferiores indicam melhor bem-estar psicológico. Todas as correlações podem ser consideradas moderadas. Tais resultados estão de acordo com a concepção dos adolescentes sobre propósito de vida, no sentido de que o significado está atrelado a aspectos cotidianos (Bronk, 2014), conforme são mensurados pela escala de satisfação com a vida. Também estão de acordo com resultados encontrados em estudos anteriores (Schulenberg et al., 2016; Zawadska et al., 2017).

Como limitações do estudo, aponta-se que a amostra está restrita a adolescentes escolares de um único município do Sul do Brasil. Além da delimitação regional, o fato de serem adolescentes inseridos no contexto escolar representa um fator de proteção externo que, de acordo com Bronk (2014), contribui para o desenvolvimento do propósito de vida. Este aspecto, provavelmente, seria distinto na realidade de adolescentes que não frequentam a escola.

Também é importante ressaltar a ausência de um modelo operacional claro sobre a elaboração do PIL-Test. Ele, claramente, foi desenvolvido para avaliar a teoria de Frankl (1989) sobre propósito de vida e *vazio existencial*. No entanto, seu estudo original não apresenta informações detalhadas sobre a elaboração dos itens e sua possível dimensionalidade (Crumbaugh & Maholick, 1964). Os estudos sobre o instrumento, apesar de serem numerosos, são bastante controversos em termos de sua estrutura (por exemplo, Caycho-Rodríguez et al., 2022; García-Alandete et al. 2018; Gottfried, 2016; Harlow et al., 1987; McGregor & Little, 1998; Nascimento & Dias, 2019; Nobre, 2016).

Refere-se ainda que não foram analisados no presente estudo a invariância da escala em relação a variáveis como sexo e idade. São poucos os estudos com o PIL que investigaram a invariância do instrumento (García-Alandete et al., 2019). Entretanto, dois estudos recentes apresentam resultados bastante satisfatórios nesse sentido. Caycho-Rodríguez et al. (2022) identificaram invariância métrica e escalar entre adultos de sete países da América Latina e García-Alandete et al. (2019) a invariância configural, métrica e fatorial por sexo e idade entre adolescentes espanhóis. Sugere-se que futuros estudos investiguem a invariância do PIL Test entre adolescentes brasileiros.

A força deste estudo está em sua contribuição com uma versão do PIL-Test R adequada para adolescentes. Essa foi avaliada em uma amostra grande, que subsidiou dois procedimentos de análise fatorial, permitindo maior precisão acerca do modelo em estudo. Considera-se importante que outros estudos sejam conduzidos com o PIL-Test R na realidade brasileira, em diferentes contextos regionais, especificamente com a população de jovens e adolescentes, dada sua relação com relatos de saúde física (Zawadska et al., 2017) e psicológica (Ho et al., 2010; Schulenberg et al., 2016; Zawadska et al., 2017), além de sua contribuição para a compreensão de aspectos da identidade dos indivíduos na vida adulta (Bronk, 2014). Assim, o cuidado com o propósito de vida na adolescência enquanto preditor de saúde, bem-estar e desenvolvimento moral deve ser uma prioridade entre pesquisadores que se dedicam ao estudo da adolescência a partir de uma perspectiva positiva do desenvolvimento.

Referências

- Alexandre, N. M. C., & Coluci, M. Z. O. (2011). Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. *Ciência & Saúde Coletiva*, 16(7), 3061-3068. DOI: 10.1590/S1413-81232011000800006
- Aquino, T. A. A. (2009). Atitudes e intenções de cometer o suicídio: seus correlatos existenciais e normativos. [Tese de Doutorado]. Universidade Federal da Paraíba. Link
- Aquino, T. A. A., Serafim, T. D. B., Silva, H. D. M., Barbosa, E. L., Cirne, E. A., Ferreira, F. R., & Dantas, P. R. S. (2010). Visões de morte, ansiedade e sentido da vida: um estudo correlacional. *Psicologia Argumento*, 28(63), 289-302. Link
- Aquino, T. A. A., Veloso, V. G., Aguiar, A. A., Serafim, T. D. B., Pontes, A. M., Pereira, G. A., & Fernandes, A. S. (2015). Questionário de Sentido de Vida: evidências de sua validade fatorial e consistência interna. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 35(1), 4-19. DOI: 10.1590/1982-3703001332012

- Batista-Foguet, J. M., Germà, C., & Alonso, J. (2004). Análisis factorial confirmatorio. Su utilidad en la validación de cuestionarios relacionados con la salud. *Medicina Clínica*, 122(supl 1), 21-27. DOI: 10.1157/13057542
- Bedin, L. M., & Sarriera, J. C. (2014). Propriedades psicométricas das escalas de bem-estar: PWI, SWLS, BMSLSS e CAS. *Avaliação Psicológica*, 13(2), 213-225. Link
- Bronk, K. C. (2014). *Purpose in life: a critical component of optimal of youth development*. Springer. DOI: 10.1007/978-94-007-7491-9
- Bronk, K. C., Hill, P., Lapsley, D., Talib, T., & Finch, H. (2009). Purpose, hope, and life satisfaction in three age groups. *The Journal of Positive Psychology*, 4(6), 500-510. DOI: 10.1080/17439760903271439
- Cahua, J. C., Gallegos, W. L. A., & Cohello, A. L. (2018). Predictive Model of Purpose of Life in Adolescents of Public Educational Institutions from Arequipa City. *Cuadernos de Neuropsicología/ Panamerican Journal of Neuropsychology*, 12(2), 1-22. Link
- Cassep-Borges, V., Balbinotti, M. A. A., & Teodoro, M. L. M. (2010). Translation of content validation: a proposal for adaptation of instruments. In L. Pasqualli (Org.), *Psychological Instrumentation* (pp. 506-520). Artmed.
- Caycho-Rodríguez, T., Vilca, L. W., Cervigni, M., Gallegos, M., Martino, P., Calandra, M., & Carbajal-León, C. (2022). Cross-cultural measurement invariance of the purpose in life test-short form (PIL-SF) in seven Latin American countries. *Current Psychology*, (Vol. 42, pp.1-16). DOI: 10.1007/s12144-022-03465-5
- Crumbaugh, J. (1968). Cross validation of Purpose in Life test based on Frankl's concepts. *Journal of Individual Psychology*, 24(1), 74-81. Link
- Crumbaugh, J., & Maholick, L. (1964). An experimental study in existentialism: the psychometric approach to Frankl's concept of noogenic neurosis. *Journal of Clinical Psychology*, 20(2), 200-207. DOI: 10.1002/1097-4679(196404)20:2<200::AID-JCLP2270200203>3.0.CO;2-U
- Damásio, B. F., Hauck, N., Filho, & Koller, S. H. (2016). Measuring meaning in life: an empirical comparison of two well-known measures. *Journal of Happiness Studies*, 17, 431-445. DOI: 10.1007/s10902-014-9602-8
- Damon, W., Menon, J., & Bronk, K. C. (2003). The development of purpose during adolescence. *Applied Developmental Science*, 7(3), 119-128. DOI: 10.1207/S1532480XADS0703_2
- Dick, B., & Ferguson, B. J. (2015). Health for the world's adolescents: a second chance in the second decade. *Journal of Adolescent Health*, 56(1), 3-6. DOI: 10.1016/j.jadohealth.2014.10.260
- DiStefano, C., & Morgan, G. (2014). A comparison of diagonal weighted least squares robust estimation techniques for ordinal data. *Structural Equation Modeling: A Multidisciplinary Journal*, 21(3), 425-438. DOI: 10.1080/10705511.2014.915373
- Dunn, T. J., Baguley, T., & Brunsden, V. (2013). From alpha to omega: a practical solution to the pervasive problem of internal consistency estimation. *British Journal of Psychology*, 105(3), 399-412. DOI: 10.1111/bjop.12046
- Ferrando, P. J., & Lorenzo-Seva U. (2018). Assessing the quality and appropriateness of factor solutions and factor score estimates in exploratory item factor analysis. *Educational and Psychological Measurement*, 78(5), 762-780. DOI: 10.1177/0013164417719308
- Frankl, V. (1987). *Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração*. Sulina.
- Frankl, V. E. (1988). *La voluntad de sentido*. Herder.
- Frankl, V. E. (1989). *Psicoterapia e sentido da vida*. Quadrante.

- Frankl, V. E. (1993). *Em busca de sentido*. Sinodal.
- Frankl, V. E. (2005). *Um sentido para a vida: Psicoterapia e humanismo*. 13ª ed. Ideias e Letras.
- Frankl, V. E. (2011). *A vontade de sentido: fundamentos e aplicações da logoterapia*. Paulus. (Obra original publicada em 1969).
- García-Alandete, J., Marco, J. H., & Pérez, S. (2017). Purpose-in-Life Test: comparison of the main models in patients with mental disorders. *The Spanish Journal of Psychology*, 20(31), 1–9. DOI: 10.1017/sjp.2017.28
- García-Alandete, J., Ros, M. C., Salvador, J. H. M., & Rodríguez, S. P. (2018). Psychometric properties of the Purpose-In-Life Test and age-related differences among women diagnosed with eating disorders. *Psychiatry Research*, 261, 161–167. DOI: 10.1016/j.psychres.2017.12.052
- García-Alandete, J., Gallego Hernández de Tejada, B., Pérez Rodríguez, S., & Marco-Salvador, J. H. (2019). Meaning in life among adolescents: factorial invariance of the purpose in life test and buffering effect on the relationship between emotional dysregulation and hopelessness. *Clinical Psychology & Psychotherapy*, 26(1), 24–34. <https://doi-org.ez45.periodicos.capes.gov.br/10.1002/cpp.2327>
- Goldberg, D. (1972). *The detection of psychiatric illness by questionnaire*. Oxford University Press.
- Gottfried, A. E. (2016). Adaptación argentina del PIL Test (Test de sentido en la vida) de Crumbaugh y Maholick. *Revista de Psicología*, 12(23), 49-65. Link
- Hair, J. F., Anderson, R. E., Tatham, R. L., & Black, W. C. (2010). *Multivariate Data Analysis*. 7th ed. Pearson-Prentice Hall.
- Harlow, L., Newcomb, M., & Bentler, P. (1986). Depression, self-derogation, substance use, and suicide ideation: lack of purpose in life as a mediational factor. *Journal of Clinical Psychology*, 42(1), 5-21. Link
- Harlow, L., Newcomb, M., & Bentler, P. (1987). Purpose in Life Test assessment using latent variable methods. *British Journal of Clinical Psychology*, 26(3), 235-236. DOI: 10.1111/j.2044-8260.1987.tb01355.x
- Hayashi, P., Jr., & Esmerelles, M. T. (2017). Análise fatorial exploratória e de consistência interna do *Purpose-In-Life Test* com estudantes brasileiros. *European Journal of Applied Business Management*, 3(3), 136-153. Link
- Heng, M. A., Fulmer, G. W., Blau, I. & Pereira, A. (2020). Youth purpose, meaning in life, social support and life satisfaction among adolescents in Singapore and Israel. *Journal of Educational Change*, 21, 299–322. DOI: 10.1007/s10833-020-09381-4
- Hernández-Bustamante, O. L., & Ramírez-Giraldo, A. F. (2021). Propósito de vida en el embarazo adolescente y factores asociados. *Archivos Venezolanos de Farmacología y Terapéutica*, 40(7), 720-726. DOI: 10.5281/zenodo.5752311
- Ho, M. Y., Cheung, F. M., & Cheung, S. F. (2010). The role of meaning in life and optimism in promoting well-being. *Personality and Individual Differences*, 48(5), 658-663. DOI: 10.1016/j.paid.2010.01.008
- Landis, J. R., & Koch, G. G. (1977). The measurement of observer agreement for categorical data. *Biometrics*, 33(1), 159-174. DOI: 10.2307/2529310
- Law, B. (2012). Psychometric properties of the Existence subscale of the Purpose in Life Questionnaire for Chinese adolescents in Hong Kong. *The Scientific World Journal*, 2012, 1-5. DOI: 10.1100/2012/685741
- Linver, M. R., Urban, J. B., MacDonnell, M., Roberts, E. D., Quinn, J., Samtani, S., Doubledde, R., Gama, L., & Morgan, D. (2018). Mixed methods in youth purpose: an examination of adolescent self-regulation and purpose. *Research in Human Development*, 15(2), 118–138. DOI: 10.1080/15427609.2018.1445925

- Lorenzo-Seva, U., & Ferrando, P.J. (2019). Robust Promin: a method for diagonally weighted factor rotation. *Liberabit – Revista Peruana de Psicología*, 25(1), 99-106. DOI: 10.24265/liberabit.2019.v25n1.08
- Martínez-González, M. A., Palma, S., & Toledo, E. (2009). Correlación y regresión. In M. A. Martínez-González, A. Sánchez-Villegas, & J. Faulin Fajardo. (Orgs.). *Bioestadística Amigable* (pp. 551-642). Díaz de Santos.
- Martínez Ortiz, E., Trujillo Cano, Á., & Trujillo, C. (2012). Validación del Test de Propósito Vital (Pil Test - Purpose in Life Test) para Colombia. *Revista Argentina de Clínica Psicológica*, 21(1), 85-93. Link
- McGregor, I., & Little, B. R. (1998). Personal projects, happiness, and meaning: on doing well and being yourself. *Journal of Personality and Social Psychology*, 74(2), 494–512. DOI: 10.1037/0022-3514.74.2.494
- Morgan, J., & Farsides, T. (2009). Measuring meaning in life. *Journal of Happiness Studies*, 10(2), 197-214. DOI: 10.1007/s10902-007-9075-0
- Nascimento, R. B. T., & Dias, T. L. (2019). Teste propósito de vida: propriedades psicométricas e evidências de validade. *Avaliação Psicológica*, 18(2), 176-182. DOI: 10.15689/ap.2019.1802.15459.08
- Nobre, M. A. R. (2016). Purpose in Life Test (PIL-Test): evidências de validade e precisão. *Revista Logos & Existência*, 5(1), 89-118. Link
- Sarriera, J. C., Schwarcz, C., & Câmara, S. G. (1996). Bem-estar psicológico: análise fatorial da Escala de Goldberg (GHQ-12) numa amostra de jovens. *Psicologia, Reflexão e Crítica*, 9(2), 293-306. Link
- Schulenberg, S., & Melton, A. (2010). A confirmatory factor-analytic evaluation of the purpose in life test: preliminary psychometric support for a replicable two-factor model. *Journal of Happiness Studies*, 11(1), 95-111. Link
- Schulenberg, S. E., Smith, C. V., Drescher, C. F., & Buchanan, E. M. (2016). Assessment of meaning in adolescents receiving clinical services in Mississippi following the deepwater horizon oil spill: an application of the purpose in life test-short form (PIL-SF). *Journal of Clinical Psychology*, 72(12), 1279–1286. DOI: 10.1002/jclp.22240
- Seligson, J. L., Huebner, E. S., & Valois, R. F. (2003). Preliminary validation of the Brief Multidimensional Student's Life Satisfaction Scale. *Social Indicators Research*, 61, 121-145. DOI: 10.1023/A:1021326822957
- Simkin, H., Matrángolo, G., & Azzollini, S. (2018). Argentine validation of the Purpose in Life Test. *Estudios de Psicología*, 39(1), 104-126. DOI: 10.1080/02109395.2017.1407903
- Sink, C., Van Keppel, J., & Purcell, M. (1998). Reliability estimates of the purpose in life and seeking noetic goals tests with rural and metropolitan-area adolescents. *Perceptual And Motor Skills*, 86(2), 362-362. DOI: 10.2466/pms.1998.86.2.362
- Timmerman, M. E., & Lorenzo-Seva, U. (2011). Dimensionality assessment of ordered polytomous items with parallel analysis. *Psychological Methods*, 16(2), 209-220. DOI: 10.1037/a0023353
- Walters, L. H., & Klein, A. E. (1980). A cross-validated investigation of the Crumbaugh Purpose-in-Life Test. *Educational and Psychological Measurement*, 40(4), 1065–1071. DOI: 10.1177/001316448004000434
- Wnuk M. (2021). Links between faith and some strengths of character: religious commitment manifestations as a moderators. *Religions*, 12(9), 1-17. DOI: 10.3390/rel12090786
- Zawadska, D., Stalmach, M., Oblacińska, A., & Tabak, I. (2017). Association of the meaning of life with satisfaction, the occurrence of subjective complaints and the family's economic status in the population of lower secondary school students. *Developmental Period Medicine*, 21(1), 60-68. Link

Agradecimentos

Agradecemos o auxílio recebido através do Plano de Incentivo à Pesquisa (PIPEq) da Pontifícia Universidade Católica - São Paulo (PUC-SP).

Como Citar:

Strelhow, M. R. W., & Câmara, S. G (2023). Evidências de Validade do Purpose in Life Test entre Adolescentes Escolares do Sul do Brasil. *Revista Subjetividades*, 23(1). <https://doi.org/10.5020/23590777.rs.v23i1.e12728>.

Endereço para correspondência

Sheila Gonçalves Câmara
E-mail: sheilac@ufcspa.edu.br

Miriam Raquel Wachholz Strelhow
E-mail: mrwstrelhow@pucsp.br



Recebido: 15.06.2021

Revisado: 26.07.2022

Aceito: 20.08.2022

Publicado: 01.12.2023